

MATO GROSSO

Mais de 174 mil famílias têm direito a descontos de até 65% na conta de energia

Em 2023, cerca de 68 mil clientes foram cadastrados no benefício

Assessoria

Em Mato Grosso, mais de 174 mil famílias têm direito à Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), mas ainda não possuem o benefício. Um dos principais motivos é a falta de atualização cadastral. As cidades de Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Cáceres lideram o ranking das famílias que podem participar do programa.

A Tarifa Social foi criada e é subsidiada pelo Governo Federal. De acordo com a Energisa, em 2023, mais de 68 mil clientes foram cadastrados para receber o desconto. Para participar,

as famílias devem possuir renda mensal igual ou inferior a meio salário-mínimo por pessoa. Também é preciso ter inscrição no Cadastro Único (CadÚnico) para Programas Sociais do Governo Federal e manter informações atualizadas junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município onde moram.

“Importante que o cliente mantenha as informações atualizadas

Também têm direito ao benefício famílias com membros que possuem doenças que requerem o

uso contínuo de aparelhos elétricos para tratamento, desde que a renda mensal seja de até três salários-mínimos; famílias indígenas, quilombolas e aquelas que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

CADASTRO ATUALIZADO - “É muito importante que o cliente mantenha as informações atualizadas no CRAS e na distribuidora. Assim, o consumidor pode garantir o acesso ao benefício social automaticamente”, afirma a supervisora comercial Fabiana Santana.

A supervisora explica que a Energisa realiza um cruzamento de informações com a base de dados do Governo Federal para identificar clientes que estão dentro dos critérios e que possuem o direito de receber a Tarifa Social.

DESCONTOS - Os des-



A Tarifa Social é subsidiada pelo Governo Federal

contos para os clientes são proporcionais ao consumo de energia elétrica do imóvel e quanto menor o consumo, maior será o desconto.

Para o consumo de até 30 kWh mensais, o desconto é de 65%. De 31 kWh a 100 kWh, 40%; de 101 kWh a 220 kWh, 10%.

A partir de 221 kWh o cliente não recebe o desconto.

Para os clientes quilombolas e indígenas, o cálculo é diferente: até 50 kWh mensais, o desconto é de 100%. De 51 kWh a 100 kWh, 40%; de 101 kWh a 220 kWh, 10% e a partir de 221 kWh, não há desconto.

Foto: Lucas Rodrigues/Secom-MT



Governador se reuniu com o presidente da Aneel

REUNIÃO COM ANEEL

Governador articula soluções para baratear energia

Mendes destacou que custo repassado ao consumidor é muito alto

LUCAS RODRIGUES / Secom-MT

O governador Mauro Mendes se reuniu com o presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, para articular soluções voltadas a baratear a conta de energia dos mato-grossenses. A reunião ocorreu na quarta-feira, dia 17 de janeiro, em Brasília.

Na reunião, Mauro relatou que o atual modelo de cobrança faz com que o custo da energia em Mato Grosso seja um dos maiores do país.

De acordo com o governador, o fato ocorre porque os investimentos necessá-

rios para expandir a rede elétrica no Estado acabam sendo cobrados na fatura de todos os usuários.

“Ou seja, no atual modelo, quanto mais se investe em energia elétrica, mais cara a conta fica. E Mato Grosso precisa de investimentos, por ser um Estado com território muito grande e termos uma população muito pequena para pagar isso. Não é justo que o cidadão tenha que arcar com uma conta tão cara”, destacou.

Mauro lembrou que,

“Não é justo que o cidadão tenha que arcar com uma conta tão cara

ainda em 2022, reduziu a alíquota do ICMS da energia elétrica, que era 27% e passou a 17%, a menor do Brasil.

Porém, conforme o governador, essa medida não é suficiente, pois boa parte da cobrança da conta de energia é composta pelos gastos e investimentos realizados pela concessionária.

“Nessa lógica, quanto mais investir, mais fica cara a conta e isso penaliza a população dos estados em desenvolvimento, que é o caso de Mato Grosso. Por isso abrimos um diálogo com a Aneel para mudar essa realidade e contrário alternativas para baratear essa conta”, finalizou.

Também participaram da reunião: o suplente de senador Mauro Carvalho e o secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Garcia.